

Adição de óleo de soja na dieta de vacas leiteiras: comportamento em pastejo

Giovanna Araújo de Carvalho¹, Ana Karina Dias Salman², Pedro Gomes da Cruz³, Henrique Nery Cipriani⁴, Francielle Ruana Faria da Silva⁵, Eduardo Schmitt⁶

Objetivou-se com esse trabalho avaliar o comportamento em pastejo nos períodos diurno e noturno de vacas lactantes suplementadas ou não com óleo de soja em pastagem *Brachiaria brizantha* cv. Marandu manejada com lotação rotativa, com dois dias de ocupação, 28 de descanso e taxa de lotação de 2,5 UA/ha. Utilizou-se delineamento crossover 2 x 2 (grau de sangue x suplementação), com duas sequências de dois períodos de 25 dias (10 para adaptação e 15 dias para coleta de dados), totalizando 50 dias de período experimental. Utilizaram-se oito vacas $\frac{3}{4}$ Gir (G) x $\frac{1}{4}$ Holandês (H) (n=4) e $\frac{1}{2}$ G x H (n=4) com média de 48 dias em lactação e produção de 19,8 kg/leite/dia. Os tratamentos foram: controle (C), suplemento à base de milho moído e farelo de soja com 30% de proteína bruta (PB); e tratamento (OS), mesmo suplemento do grupo controle acrescido de 3% de óleo de soja (% na matéria seca, MS). Gravadores de áudio MP3 presos ao cabresto foram utilizados para o registro das atividades de pastejo, ruminação e ócio, totalizando 48 horas contínuas de gravação semanal. Os dados de áudio foram analisados por meio do programa Audacity®. Os tempos gastos nas atividades foram transformados em porcentagem do total de tempo analisado. A análise de variância foi realizada pelo procedimento Mixed do SAS (Statistical Analysis System) pelo método da máxima verossimilhança restrita (RELM), considerando os tratamentos, período do dia (diurno e noturno) e grau de sangue como efeitos fixos e vacas como efeitos aleatórios. As médias foram comparadas pelo teste Tukey-Kramer ao nível de 5% de significância. Não foram encontradas diferenças significativas ($P > 0,05$) entre os tratamentos para as atividades de pastejo, ruminação e ócio. Entretanto, observou interação significativa entre os períodos do dia e o grau sanguíneo para as atividades de pastejo e ruminação, no qual grupo com grau de sangue $\frac{3}{4}$ GxH gastou maior tempo pastejando e ruminando durante o período diurno do que os animais com grau de sangue $\frac{1}{2}$ G x H (11,9% vs. 8,1%, em pastejo e 8,8% vs. 5,5%, em ruminação, respectivamente). Também, durante o período diurno, os animais passaram maior tempo em atividade de ócio do que no período noturno (13,2% vs. 10,1%, respectivamente). A inclusão de óleo de soja não altera o comportamento em pastejo de vacas lactantes, mas há diferenças nos tempos de pastejo, ruminação e ócio entre os períodos diurno e noturno e entre vacas de diferentes graus de sangue.

Palavras-chave: comportamento alimentar, suplementação energética, bioacústica.

Apoio financeiro: CNPq.

¹ Graduanda em Zootecnia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), estagiária da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

² Zootecnista, D.Sc. em Zootecnia, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

³ Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Ciência Animal e Pastagem, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁴ Engenheiro-florestal, M.Sc. em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁵ Graduanda em Zootecnia da FIMCA, estagiária da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁶ Médico-veterinário, D.Sc. em Veterinária, professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS.